



Ética e o processo de treinamento dos pesquisadores de campo da Pesquisa do Perfil do Turista da Copa do Mundo 2014

Juliana Carneiro da Costa¹
Universidade Federal Fluminense, aluna pesquisadora.

Marina Marins Moretoni²
Universidade Federal Fluminense, aluna pesquisadora.

Flavio Andrew do Nascimento Santos³
Universidade Federal Fluminense, aluno pesquisador.

Ana Cláudia Xavier Marinho⁴
Universidade Federal Fluminense, aluna pesquisadora.

Osiris Bezerra Marques⁵
Universidade Federal Fluminense, professor adjunto do Departamento de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria

Resumo: A proposta do artigo é descrever o processo de treinamento dos pesquisadores de campo da pesquisa do Observatório do Turismo do Rio de Janeiro da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, realizada na Copa do Mundo 2014, a partir dos conceitos e debates sobre a ética na pesquisa em turismo. Utiliza-se de exemplos práticos do treinamento da pesquisa para apresentar a importância de uma orientação correta e clara aos pesquisadores de campo, de maneira a garantir credibilidade e integridade à pesquisa acadêmica, e a utilização de uma conduta ética de pesquisa.

Palavras-chave: Turismo; Pesquisa; Treinamento; Ética.

¹ Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, pesquisadora no Observatório do Turismo do Rio de Janeiro da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Endereço eletrônico: julianacarneiro@id.uff.br

² Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, pesquisadora no Observatório do Turismo do Rio de Janeiro da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Endereço eletrônico: mmorettoni.tur@gmail.com

³ Graduando no Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, pesquisadora no Observatório do Turismo do Rio de Janeiro da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Endereço eletrônico: flavioandrew@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, pesquisadora no Observatório do Turismo do Rio de Janeiro da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Endereço eletrônico: anaxavier@id.uff.br

⁵ Este artigo foi orientado pelo Professor Doutor Osiris Bezerra Marques, professor Adjunto do Departamento de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria e coordenador do Observatório do Turismo da Universidade Federal Fluminense. Endereço eletrônico: osiris.marques@turismo.uff.br



Abstract: *The proposed article is to describe the process of training of researchers of the research field of Tourism Observatory of Rio de Janeiro, Faculty of tourism and hospitality of the Fluminense Federal University, held at the 2014 World Cup, from the concepts and discussions on ethics in research in tourism. Uses practical examples of research training to present the importance of a correct and clear guidance to researchers in the field, in order to ensure credibility and integrity to the academic research, and the use of an ethical conduct of research.*

Keywords: *Tourism; Survey; Training process; Ethic.*

1. Introdução

O presente artigo objetiva apresentar o processo de treinamento dos pesquisadores de campo da pesquisa do Observatório do Turismo do Rio de Janeiro da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, realizada na Copa do Mundo 2014, a partir dos conceitos e debates sobre a ética na pesquisa em turismo.

Os autores escolheram tratar sobre o treinamento dos pesquisadores da pesquisa do Perfil do Turista da Copa do Mundo 2014 do Rio de Janeiro, por terem participado dos processos de planejamento e execução junto aos coordenadores da pesquisa mais especificamente desta etapa. Como pesquisadores de iniciação científica do Observatório do Turismo UFF tiveram atuação intensiva durante os processos, e observaram na prática a importância da ética na pesquisa.

Este trabalho se inicia com uma reflexão sobre a importância das pesquisas realizadas no turismo, tendo em vista que a importância dada à mesma ainda é muito insipiente e merece um olhar mais atencioso. Para tanto, partimos da conceituação de alguns princípios básicos da pesquisa em turismo e, levantamos uma discussão acerca da importância da inserção da pesquisa na vida acadêmica do aluno para sua formação (SOGAYAR *et* REJOWSKI, 2011; DENCKER, 2005), especialmente na formação do turismólogo onde a massa crítica da pesquisa acadêmica ainda se encontra em estágio relativamente inicial de desenvolvimento (TRIGO, 1998).

Em seguida, foi realizado um levantamento bibliográfico dos autores que tratam sobre a ética na pesquisa em turismo, abordando assuntos como integridade na pesquisa, credibilidade da pesquisa, Código de Ética Mundial para o Turismo, Código de Ética do Bacharel em Turismo, entre outras ponderações.

A partir do que foi apresentado e discutido nos tópicos anteriores, voltamos nossa atenção para a pesquisa do Perfil do Turista da Copa do Mundo 2014 realizada pelo Observatório do Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, objeto no nosso estudo, com foco especialmente na etapa do processo do treinamento dos pesquisadores de campo para a realização da mesma.



Por fim, as considerações finais resumem algumas das principais questões discutidas ao longo do texto.

2. Pesquisa em Turismo

A atividade turística é um campo em constante expansão. Há um crescente número de pessoas circulando pelo mundo, se deslocando de sua residência para destinos turísticos já conhecidos ou desbravando o turismo em destinos pouco explorados. Em seu relatório anual, a World Tourism Organization (2014) divulgou que em 2012 a movimentação dos turistas no mundo chegou a 1 bilhão, com o crescimento de 5% em 2013, elevando esse número a 1,087 bilhões, e uma expectativa de crescimento para 2014 de 4% a 4,5%. Esse crescimento pode ser confrontado com os dados da atividade turística no ano de 2000, quando, segundo a Organização Mundial do Turismo (2006), foram registradas 698 milhões de chegadas de turistas internacionais, o que representou um crescimento de 7,4% no mundo relacionado com o ano anterior.

De acordo com Fratucci (2001), o deslocamento de pessoas pelo globo e a apropriação dos lugares pelo turismo tendem a gerar impactos socioculturais, econômicos e ambientais. Tais fatores demandam ações de planejamento e gestão que permitam o desenvolvimento de uma atividade turística sustentável, satisfatória aos interesses de todos os agentes sociais envolvidos - a esfera pública, o setor privado, a comunidade local, os trabalhadores diretos e indiretos, e os turistas. Dessa maneira, o estudo e compreensão do fenômeno turístico, que é complexo em sua natureza, se fazem cada vez mais necessários.

Existem evidências de que o número de cursos e investimentos na formação técnica e superior no Brasil na área de turismo cresceu nos últimos anos. Esse crescimento, de acordo com a Organização Mundial do Turismo OMT (2006), pode ser justificado pela necessidade de profissionalização da atividade e o surgimento de novos cursos de formação técnica e superior, além do incremento dos grupos e centros de referência em pesquisa. Porém, o caráter múltiplo da atividade, que envolve diferentes áreas do conhecimento, acompanha certa heterogeneidade em sua produção conceitual, o que dificulta a utilização de instrumentos de medida e a definição de variáveis de pesquisa.

Segundo Sogayar *et* Rejowski (2011), os cursos superiores de turismo datam da década de 70, com a criação do Curso de Bacharelado em Turismo oferecido pela antiga Faculdade do Morumbi, instituição privada localizada em São Paulo, havendo uma expansão significativa após 1990. Sendo que em 1973 foi aberto o primeiro curso de turismo oferecido por uma instituição de ensino pública, a Universidade de São Paulo, o curso apresentou maior foco na área acadêmica, fundamentado nas ciências humanas e sociais. A partir de então, estabeleceu-se os dois modelos de formação em turismo, um voltado para o mercado e outro para a academia.



O ensino superior privado no Brasil tem sido marcado pela questão do “ensino mercador”, como alerta Dencker (2005), uma vez que as universidades particulares têm pautado seus programas de curso a partir da aceitabilidade no mercado e futura empregabilidade dos alunos, em detrimento da pesquisa voltada para a produção de conhecimento na área a partir da realização de pesquisas.

Não apenas ao Turismo a pesquisa acadêmica é importante na formação do corpo discente. A utilização da pesquisa científica se faz necessária em todas as áreas do conhecimento, para elucidar e acompanhar o desenvolvimento e as constantes mudanças, que são marca da sociedade pós-industrial, contemporânea, além de ser um fator essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Dencker (2005, p. 2), “a pesquisa realizada com o objetivo de melhorar o ensino deveria ser não apenas uma das funções mais importantes da universidade, como também uma de suas prioridades.” Para a autora a utilização da pesquisa científica no ensino é de extrema importância para o desenvolvimento da capacidade intelectual e para a renovação das práticas e do conteúdo ensinado nos cursos de turismo, que dessa forma acompanham as mudanças e necessidades atuais.

No caso do turismo, Trigo (2003) afirma que o grupo de especialistas formado por docentes, pesquisadores e profissionais da área está se tornando significativo não só no Brasil, mas que o setor ainda precisa de novos profissionais – educadores, pesquisadores, empresários, planejadores, entre outros. Ao final de 1997 havia cerca de 60 cursos superiores na área, já em 2012, de acordo com dados disponibilizados pelo INEP⁶, o número de cursos de graduação em turismo, oferecidos no país, subiu para 280. Esses dados confirmam a análise de Trigo (1998), onde afirma que a quantidade de profissionais de turismo com formação *stricto sensu* era escassa no Brasil, assim como o volume de publicações na área, e aborda que essa demanda de profissionalização e de formação de formadores reflete a ausência de uma maturidade conceitual e metodológica no estudo do turismo e a necessidade de se investir em seu ensino e de afirmar a importância da pesquisa científica na formação dos profissionais de turismo e na compreensão do fenômeno.

Confirmando a percepção da escassa formação *stricto sensu* no Brasil na área de turismo, Sogayar *et* Rejowski (2011), afirmam que há um movimento tímido no aumento de novos cursos de pós-graduação de universidades públicas. De acordo com as autoras, em 2010, 7 cursos de mestrado em turismo e 1 curso de doutorado em administração e turismo foram oferecidos. Atualmente, há um total de 10 cursos de pós-graduação em turismo ofertados, sendo 6 mestrados acadêmicos, 2 mestrados profissionalizantes e 2 doutorados - conforme dados do sistema online da CAPES⁷.

⁶ Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>; Acesso em: 25 de ago. de 2014.

⁷ Disponíveis em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarConceitoArea&identificador=27&conceito=TODO>>; Acesso em: 25 de ago. de 2014.



Percebe-se que com crescimento dos cursos superiores de turismo surgem novos grupos de pesquisa nas universidades, que reafirmam a importância do estudo para a compreensão do fenômeno e para um planejamento e gestão da atividade adequada. Em 2010, 97 grupos de pesquisa em turismo foram cadastrados no Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁸, apresentando um crescimento aproximado de 35,05 % referente ao ano de 2006, e 93% referente a 2000, com apenas 6 grupos de pesquisa. Segundo estatísticas do CNPq, o número de grupos de pesquisa em turismo cresceu de 18 em 2002 para 41 em 2004, considerando a criação do Ministério do Turismo em 2003. Como centros de pesquisa em turismo de instituições de ensino superior, pode-se citar o Centro de Excelência em Turismo, da Universidade de Brasília; o núcleo de pesquisa “Turismo: Desenvolvimento Humano e Social, Linguagem e Processos Educacionais”, da Universidade de Caxias do Sul; o Centro Avançado de Pesquisa em Turismo e Hospitalidade – CAPTH, da Universidade Federal Fluminense, onde atuam 7 grupos de pesquisa em turismo, como o Observatório do Turismo do Rio de Janeiro, a ser abordado neste trabalho.

A atuação dos grupos de pesquisa em turismo, dentre eles grupos que estudam o perfil e comportamento dos turistas, o impacto econômico da atividade, questões socioculturais, ambientais, entre outras, são de extrema importância para o desenvolvimento da atividade turística no país. A atuação de grupos de pesquisa não só contribui para a formação do profissional em turismo, como também para o entendimento do fenômeno turístico e para o melhor planejamento, gestão e promoção da atividade.

Considerando-se a importância da pesquisa científica para a compreensão da atividade turística e para a formação do profissional em turismo, em seguida, será abordado aspecto de extrema relevância para o tema, qual seja, a ética na pesquisa em turismo e o papel do pesquisador.

3. Ética na pesquisa em Turismo

No decorrer do levantamento bibliográfico sobre a ética na pesquisa em turismo, percebemos a escassez de referências e a falta de aprofundamento sobre a ética e os processos de pesquisa. Araújo (2003), afirmou que a maioria dos livros-textos de turismo brasileiros não faz questionamentos éticos com profundidade adequada, e então é preciso que os que estudam ou têm interesse no setor percebam a relevância desse assunto e sua importância no contexto do turismo.

O Código de Ética Mundial para o Turismo e o Código de Ética do Bacharel em Turismo foram analisados, ambos de 1999, e ambos não falam claramente sobre a ética no estudo do turismo e atuação do pesquisador.

⁸ Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/por-area2>> Acesso em: 24 de ago. de 2014.



Em alguns trechos do Código de Ética do Bacharel em turismo é possível correlacionar com a atuação do pesquisador, como quando discorre sobre a formação acadêmica multidisciplinar do turismólogo que “possibilita-lhe ter uma visão adequada do fenômeno contemporâneo caracterizado pelo conjunto de fatos e relações produzidas pelo deslocamento de indivíduos motivados por razões diversas, excetuando-se as de cunho econômico permanente”.

A Organização Mundial do Turismo (1999) em seu Código de Ética Mundial para o Turismo ressalta que o turismo é um instrumento de desenvolvimento pessoal e coletivo. Sempre aliados a sustentabilidade onde divulga que se deve haver um “aproveitamento racional dos recursos naturais e culturais nos processos de planejamento, produção e consumo dos produtos turísticos, tanto no contexto do turismo convencional quanto nos outros segmentos específicos do turismo”.

O atual Código de Ética Mundial do Turismo comenta sobre estudos de impacto dos projetos de desenvolvimento no entorno e nos meios naturais, realizando assim um turismo sustentável. Porém, não cita sobre estudos do planejamento, como pesquisas de demanda e oferta do destino:

De acordo com a normativa estabelecida pelas autoridades públicas, os profissionais de turismo, e em particular os investidores, executarão estudos de impacto de seus projetos de desenvolvimento no entorno e nos meios naturais. Igualmente, facilitarão com a máxima transparência e objetividade pertinente, toda a informação relativa aos seus programas futuros e suas consequências previsíveis, e favorecerão o diálogo sobre seu conteúdo com as populações interessadas. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. OMT, 1999, p.6).

Araújo (2003) defende que deve haver um cruzamento da ética no Turismo que deve servir de base para todos os agentes sociais interessados no crescimento das atividades turísticas. Santos (2011) indica posturas que cientistas e pesquisadores devem acompanhar para garantir a credibilidade da ciência. Aponta também que sem a credibilidade a ciência perde sua principal razão de ser: seu potencial de fazer diferença na vida das pessoas, ampliando seus conhecimentos e os meios de orientação de suas ações. Ainda defende que os cientistas devem implementar mecanismos de prevenção, identificação, investigação e punição de eventuais más condutas. Condutas consideradas mais graves são apontadas pelo autor como a fabricação de dados: invenção pura e simples dos resultados e a falsificação ou manipulação intencional dos dados.

Um bom treinamento para os pesquisadores de campo deve servir de base para fixar em todos os pesquisadores os pressupostos que eles precisam para a pesquisa, inclusive, valores éticos. Ainda segundo Santos (2011), os treinamentos devem ocorrer sempre com contextos pedagógicos e com compromissos formais com o código de boa conduta, como contratos e concessões de bolsas ou auxílios. Padilha *et al.* (2005) também recomenda questões que devem ser levadas em consideração a respeito dos padrões éticos nas entrevistas ou na



aplicação dos formulários. São eles: enviar o plano de pesquisa à instituição com carta de solicitação; fazer breve exposição sobre o tema e o objetivo do estudo na apresentação do instrumento; esclarecer ao informante sobre o tema e o objetivo de estudo solicitando concordância para o preenchimento do instrumento, respeitando a autonomia do entrevistado; garantir o anonimato ao entrevistado identificando-o por códigos; dar o direito ao entrevistado de vetar qualquer informação que for solicitada. Essas, portanto, servem de orientações básicas para a coleta de dados que garantem os padrões de ética da pesquisa. Mesmo nas ciências sociais aplicadas, como é o caso do turismo, podemos verificar que esses itens também servem de base para as pesquisas dentro do nosso campo de estudo.

Alguns cuidados também devem ser levados em consideração pelos entrevistadores. Padilha *et al.* (2005) também listam uma série de medidas para garantir a autonomia dos sujeitos entrevistados. São eles: adaptar os formulários ou entrevistas de acordo com as condições sociais, psicológicas e culturais dos sujeitos; informar o que o estudo pretende com a participação dos indivíduos; informar sobre possíveis riscos e se caso alguma coisa aconteça, o que as pessoas devem fazer; garantir a desistência do pesquisado em qualquer momento sem prejudicá-lo por isso. Esses são, portanto alguns itens que garantem a autonomia do entrevistado, cabendo a instituição que está realizando a pesquisa zelar para que todos os envolvidos pratiquem esses instrumentos.

4. Análise sobre a Pesquisa do Perfil do Turista da Copa do Mundo 2014 do Observatório do Turismo do Rio de Janeiro da Faculdade de Turismo e Hotelaria da UFF

O Observatório do Turismo do Estado do Rio de Janeiro é um núcleo de estudos e pesquisas criado no início de 2010 e seu principal objetivo é o monitoramento do turismo no Estado do Rio de Janeiro através da produção e divulgação regular de informações e indicadores estatísticos do turismo, além da avaliação dos impactos econômicos dos grandes eventos sobre a cadeia produtiva do turismo. É coordenado pelos professores, Osiris Marques, Marcello Tomé e João Evangelista Monteiro, todos professores e pesquisadores do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense. Possui também alunos bolsistas do curso de turismo que iniciam sua vida acadêmica auxiliando as pesquisas do Observatório⁹.

Dentre as diversas pesquisas realizadas pelo Observatório, podemos citar a pesquisa com o Perfil do Turista e o Impacto Econômico da Copa das Confederações 2013, Perfil do Turista do Rock in Rio 2013, Pesquisa sobre o Perfil dos Taxistas da Cidade do Rio de Janeiro 2013, Perfil do Turista e Impacto Econômico da Jornada Mundial da Juventude. Nos meses de

⁹ OBSERVATÓRIO DO TURISMO UFF. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.uff.br/> Acessado em 20 de ago. de 2014.



junho e julho de 2014, no período da Copa do Mundo FIFA 2014 Observatório realizou a Pesquisa do Perfil e Impacto Econômico do Turista na Copa do Mundo 2014 na cidade do Rio de Janeiro¹⁰, a fim de compreender melhor o turista que veio à cidade e seu impacto econômico, para enriquecer as pesquisas de demanda turística do município.

Muitos autores se dedicaram à compreensão da dinâmica de megaeventos em geral, e de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo, de maneira particular. Segundo Herzenberg (2010), por exemplo, os megaeventos são um fenômeno econômico, pois são instrumentos para promover o crescimento e estimular a reabilitação urbana, resultando assim no crescimento do turismo, em melhorias de infraestrutura e aumento do emprego em curto prazo. Para Carreras (1996), a atração de um megaevento para o país pode representar uma forma de reconhecimento político ou econômico internacional para o mesmo. Ishiy (1998) afirma que assim como outros segmentos do turismo, o de eventos esportivos exercem impactos na economia, na sociedade e no ambiente dos locais que os sediam. Esses impactos serão mais acentuados quanto maior for a importância da competição em termos de público. Para Hall (1989) os turistas nacionais são atraídos para esses eventos em números significativos. No entanto, é a dimensão internacional na promoção desses atrativos turísticos de curta duração que leva aos impactos de grande escala que se tornaram associados com a realização de eventos marcantes.

No caso da pesquisa da Copa do Mundo 2014 realizada pelo Observatório do Turismo, a principal motivação para a sua implementação encontra lugar na grande quantidade de pessoas que se esperava que se deslocasse para o país por conta do evento e ainda, pela falta de pesquisas sobre demanda turística da cidade do Rio de Janeiro.

A Copa do Mundo da FIFA é a maior competição internacional de esporte único e é disputada pelas principais seleções masculinas das 208 federações afiliadas à FIFA (FIFA, 2014). Nas últimas edições da Copa do Mundo os números confirmam sua importância. Na copa do Mundo da Coreia do Sul/Japão, em 2002, 373 mil turistas visitaram o país. Na Copa do Mundo da África do Sul em 2010, esse número atingiu cerca de 310 mil turistas estrangeiros. Na Alemanha em 2010, 2 bilhões de turistas visitaram o país europeu. No Brasil 1 bilhão de estrangeiros visitaram o país durante os jogos.¹¹ O número de espectadores presentes nos

¹⁰ O Rio de Janeiro foi considerado a capital da Copa do Mundo e o palco do jogo da final do campeonato. O número de pessoas que visitaram a Cidade do Rio de Janeiro foi de 471 mil turistas estrangeiros e 415 mil visitantes nacionais, num total de 886 mil pessoas. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/copa-trouxe-ao-rio-886-mil-turistas-e-movimentou-de-r-44-bilhoes>>; Acesso em: 24 de ago. de 2014.

¹¹ Disponível em:

<<http://www.fifa.com/tournaments/archive/worldcup/southafrica2010/news/newsid=1347377/>>;

<<http://blogs.wsj.com/dailyfix/2014/07/15/brazil-welcomes-one-million-world-cup-tourists/>>;

<http://www.consultancyafrica.com/index.php?option=com_content&view=article&id=462%3Ahosting-the-



jogos das Copas do Mundo também deve ser considerado. Na Coreia do Sul/Japão foram 64 partidas ao total com 2,71 milhões de espectadores. Na Alemanha 3,36 milhões de pessoas assistiram aos 64 jogos no país. Em 2010 o país sede foi a África do Sul, com também 64 jogos, porém com 3,18 milhões de espectadores. Já no Brasil foram os mesmos 64 jogos com total de público de 3,45 milhões de pessoas, com a média por partida de 53.592 pessoas¹².

Algumas pesquisas do Observatório do Turismo, como a pesquisa da Copa do Mundo 2014, requerem um levantamento de campo e o contato direto com o objeto de estudo em questão, para coleta das informações. Para isso, em geral, são recrutados pesquisadores que sejam alunos dos cursos de Turismo e Hotelaria da Faculdade de Turismo e Hotelaria da UFF, da qual o Observatório está vinculado.

Como o nosso foco agora está na análise sobre o pesquisador no processo de treinamento da Pesquisa da Copa do Mundo, deixaremos para outra oportunidade o esclarecimento de todas as etapas do processo da pesquisa.

Frota (1981) discorre sobre os códigos de linguagem, e afirma que os mesmos devem estar adequados ao que pretende descobrir e extrair do entrevistado e defende também que bons resultados certamente não serão alcançados sem um perfeito domínio dos métodos e técnicas empregados. Estando de acordo com essas ponderações, os pesquisadores de campo já recrutados, passam por um treinamento a fim de apresentar o questionário, orientar quanto à vestimenta e comportamento na abordagem e no decorrer da pesquisa, além de explicar os objetivos da pesquisa, locais de encontro, entre outras questões pertinentes a mesma.

Frota (1981) discute que é desafio do pesquisador de campo o desenvolvimento de uma reflexão teórica capaz de levá-lo a entender o trabalho de campo como um espaço de ligação multidisciplinar. Essa afirmação se encaixa no estudo do fenômeno do turismo, visto que essa atividade estudada pelas ciências sociais aplicadas é composta de inúmeros campos. Para um exemplo prático, o questionário aplicado na pesquisa de campo sobre o Perfil e o Impacto Econômico do Turista da Copa do Mundo 2014 era composto de perguntas de cunho econômico, sobre o comportamento do consumidor, também sobre as percepções e opiniões do turista, entre outras abordagens que afirmam o turismo um campo heterogêneo.

Além dessa orientação para a prática do levantamento de campo os pesquisadores são apresentados, não só nos treinamentos presenciais, mas também em manuais a eles disponibilizados, regras de ética das condutas de pesquisa que eles devem levar para prática de campo. Em suma, as orientações gerais ao pesquisador são: sempre explicar a finalidade da

fifa-world-cup-lessons-from-south-korea&catid=58%3Aasia-dimension-discussion-papers&Itemid=264>. Acesso em: 24 de ago. 2014:

¹² Disponível em: <http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/mencompwc/51/97/30/144091-factsheet-fifaworldcupcomparativestatistics1982-2014_neutral.pdf> Acesso em: 24 de ago. 2014.



pesquisa ao entrevistado, informar qual a instituição responsável pela pesquisa e deixar claro que nenhum dado do entrevistado em particular será divulgado, e que os dados serão disponibilizados de forma compilada. Outra questão importante que é ensinada ao pesquisador de campo é de jamais manifestar sua opinião durante a entrevista, nem sugerir ou induzir alguma resposta ao participante, para que a resposta seja dada de forma espontânea traduzindo assim, da forma mais fidedigna possível, a realidade.

Orienta-se também sobre o processo de abordagem de entrevistados que se encontram em grupos. No caso do entrevistado estar em um grupo de cinco orienta-se ao entrevistador que entreviste apenas uma pessoa. Se, por exemplo, o grupo possuir dez pessoas, orienta-se para que o entrevistador selecione no máximo duas pessoas desse conjunto, e assim sucessivamente. Essa proporcionalidade procura garantir uma melhor qualidade da amostra, tendo em vista que, de maneira geral, os perfis das pessoas pertencentes ao mesmo grupo são muito semelhantes, o que tornaria a amostra enviesada se adicionássemos mais entrevistados com as mesmas características.

Além da relação com o entrevistado na hora da abordagem, se orienta atenção e respeito às orientações em cada questão, para o preenchimento correto do questionário. O Observatório do Turismo utiliza o *tablet* como instrumento de coleta das informações no campo. Esse instrumento minimiza a chance de erro do pesquisador de campo, pois não há chance de pular questões indevidas sem o preenchimento de respostas requeridas. Além disso, é possível programar o questionário no *tablet* para que sejam realizados filtros em respostas específicas, direcionando a pergunta seguinte de acordo com a resposta da pergunta anterior. Por exemplo, caso o turista resida no Brasil o questionário é direcionado automaticamente para a pergunta sobre qual estado brasileiro a pessoa reside, caso more em outro país o questionário segue para a próxima pergunta, que indica qual país de residência.

Após as orientações, os pesquisadores vão a campo para coletar as informações. A relação dos pesquisadores de campo com os supervisores de pesquisa e coordenadores do Observatório foi de proximidade, para que os pesquisadores recrutados pudessem estar à vontade para sanar dúvidas que pudessem acontecer. Além disso, essa relação permitia que os pesquisadores pudessem dar um retorno aos supervisores e coordenadores sobre o andamento do questionário e a qualidade das abordagens. Um exemplo disso ocorreu durante a realização da pesquisa da Copa do Mundo 2014, quando os pesquisadores perceberam que a quantidade de estrangeiros que falava espanhol era muito maior que a de outros idiomas, e então adicionamos no questionário do *tablet* a tradução do questionário para o espanhol, quando, originalmente, a tradução estava feita em inglês, o que acabou tornando a formulação das perguntas mais eficientes e o tempo de entrevista menor.

Realiza-se o treinamento presencial e a o envio do Manual de Orientações Gerais da pesquisa. Ambos possuem as mesmas informações, porém o treinamento presencial é indispensável,



visto que, os responsáveis pela pesquisa terão certeza que as orientações pautadas em princípios éticos serão transmitidas de forma clara e precisa. E, portanto, se houver dúvidas, poderão ser sanadas no momento.

Esses tipos de instrumentos para a transmissão das orientações são de extrema importância. Os pesquisadores do Observatório do Turismo estão de acordo quando se afirma que deve considerar quesitos éticos para a realização dos treinamentos para as pesquisas. Tendo em vista que, a maioria dos atuantes na pesquisa está interessada em dar sequência à sua vida acadêmica, esse processo de treinamento enriquecerá os alunos contribuindo para sua formação ética.

5. Considerações finais

Neste trabalho debateu-se o uso da pesquisa científica no ensino do turismo, como um importante agente do desenvolvimento intelectual na formação de profissionais para a atividade, com foco na questão da ética na pesquisa que visa estabelecer métodos de comportamento e conduta que garantam credibilidade a pesquisa e aos resultados obtidos por ela.

Trabalhou-se o crescimento dos cursos de turismo no Brasil, começando com a Faculdade do Morumbi, instituição de ensino superior particular, seguido da criação do curso de turismo da Universidade de São Paulo, instituição pública, apresentando a formulação de dois diferentes métodos para o ensino do turismo. O primeiro mais voltado para as demandas do mercado, com uma atuação mais técnica do profissional; e o segundo com maior foco direcionado para a produção de conhecimento e compreensão do fenômeno com a utilização da pesquisa acadêmica.

Nota-se também o surgimento de cursos de formação *stricto sensu*. Com o crescimento dos cursos de turismo, veio o crescimento dos grupos e linhas de pesquisa, mais especificamente após a criação do Ministério do Turismo em 2003. Foi apontada, também, a importância da pesquisa para a compreensão do fenômeno do turismo e para o planejamento, gestão e promoção da atividade turística, visando o desenvolvimento sustentável da mesma.

O Código de Ética do Bacharel em Turismo e o Código de Ética Mundial do Turismo sustentam o comportamento ético do profissional pautado nas premissas do turismo sustentável; e no desenvolvimento do turismo baseado nos estudos do impacto da atividade nos locais e arredores, respectivamente (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS BACHARÉIS EM TURISMO 1999; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO 1999). Ao direcionar o estudo para a atuação do pesquisador em campo sentiu-se a necessidade de maior quantidade de publicações a respeito.



Para abordar a importância da ética na pesquisa de campo, utilizou-se a pesquisa realizada pelo Observatório do Turismo do Rio de Janeiro da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, durante a Copa do Mundo da FIFA 2014, a qual os autores deste artigo participaram diretamente. Trata-se, então, da etapa de treinamento e atuação dos pesquisadores selecionados para a pesquisa de campo. Enfatizando-se a importância do treinamento presencial aliado a elaboração do Manual de Orientações Gerais da pesquisa, que juntos tendem a transmitir as formas de atuação, comportamento, vestimenta e abordagem, além de garantir o entendimento a respeito dos princípios éticos a serem seguidos e possibilitar o esclarecimento de dúvidas por parte dos pesquisadores que aplicaram os questionários.

Os autores apresentam o posicionamento mais próximo entre os professores, coordenadores e alunos pesquisadores, todos atuantes na pesquisa, como um aspecto importante no processo do levantamento das informações em campo, que possibilitou uma constante troca de informações que contribuíram para a melhoria, realização e conclusão da pesquisa – como o exemplo citado a respeito dos idiomas disponíveis para o questionário e a procedência da maioria dos turistas entrevistados. O uso da tecnologia em pesquisa, como *tablets*, também foi apresentado como um aspecto importante na redução de erros durante a aplicação dos questionários.

Por fim, acredita-se que a participação do corpo discente nas universidades em grupos de pesquisa, faz-se importante para o desenvolvimento do aluno quanto futuro profissional atuante na atividade. O trabalho constante e orientado junto aos professores e pautado nos princípios básicos do turismo possibilita que o aluno desenvolva maior capacidade de reflexão e de conexão entre teoria e prática. Além disso, a atuação direta em pesquisa permite ao aluno perceber a importância e seriedade da realização de pesquisas que visam contribuir para o melhor entendimento do turismo e assim fazer a diferença na vida das pessoas. O aluno pode, dessa maneira, perceber a importância do comportamento ético na pesquisa, garantindo a credibilidade e integridade das pesquisas realizadas; e possibilitando a formação de profissionais a atuarem de acordo com a ética acadêmica.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, C. M. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS BACHARÉIS EM TURISMO – ABBTUR. **Código de ética**. Disponível em: <www.abbtur.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2014.

CARRERAS, C. Turismo urbano: El efecto de los megaeventos. In: RODRIGUES, A .A .B. (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.



DENCKER, A. F. M. A renovação no ensino e pesquisa em turismo e hospitalidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em: <<http://www2.anhembi.br/publique/media/dencker.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2014. . CD-ROM

FIFA. **Copa do Mundo da FIFA**. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/aboutfifa/worldcup>> Acesso em: 18 ago. 2014.

FRATUCCI, A. C. **O processo de ordenamento territorial do turismo no Estado do Rio de Janeiro a partir de 1970**. Niterói: UNIPLI, 2001. v.1, p. 133-144.

FROTA, L. S. de A. e. **O documento oral e algumas de suas fontes**. Cadernos CERU/USP, São Paulo, 16:63-68, 1981.

NETO, C. J. A. S. **O Poder da linguagem no trabalho de campo da pesquisa social**. Educ e Filos., Uberlândia, v.2, n.3, p. 97-104, jul./dez, 1987.

HALL, C. **The definition and analysis of hallmark tourist events**. GeoJournal, v.19, n.3, p. 263 -268, 1989.

HERZENBERG, C. **Player and referee: conflicting interests and the 2010 FIFA World Cup**. Pretoria: Institute for Security Studies, 2010.

ISHIY, M. **Turismo e megaeventos esportivos**. Turismo em Análise, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 47-61, nov. 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. OMT. **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2006.

_____. **Código Mundial de Ética para o Turismo**. Madri, 1999.

PADILHA, M. *et al.* **A responsabilidade do pesquisador**. Texto Contexto Enferm , v.14, n. 1, p. 96-105, 2005.

SANTOS, L. H. L. **Sobre a integridade ética da pesquisa**. Texto de trabalho: FAPESP, abril de 2011. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/6566>>. Acesso em 20 ago. 2014.

SOGAYAR, R. L. *et* REJOWSKI, M. **Ensino superior em turismo buscando novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão**. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 13 - nº 3 - p. 282–298 / set-dez 2011. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/2501/2068>>. Acesso em: 19 ago. 2014.



TRIGO, L. G. G. (Org). **Turismo:** como aprender, como ensinar. 3 ed. Ed. Senac: São Paulo, 2003.

_____ **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.** Papirus: Campinas, 1998. (Coleção Turismo)

WORLD TOURISM ORGANIZATION, UNWTO . **Annual Report 2013**, Madrid, 2014.